

A VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROJETE COMO DESPERTAR AO FUTURO DOCENTE

La vivencia en la extensión universitaria como despertar al futuro
The experience in university extension as an awakening to the future
teacher

*Anderson Conceição de Jesus*¹

*Adriana Carneiro da Silva*²

¹ Centro Universitário UNIFTC, Salvador – Bahia – Brasil

² Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador – Bahia – Brasil / Universidade do Estado da Bahia, Serrinha – Bahia – Brasil.

RESUMO

A formação acadêmica ultrapassa os limites da sala de aula ao integrar o estudante com a sociedade em que está inserido. Nesse contexto, a extensão universitária assume papel central ao proporcionar vivências práticas que articulam teoria e realidade social. Este estudo, caracterizado como relato de experiência de natureza qualitativa, tem como objetivo analisar as contribuições da participação em um núcleo extensionista para a formação acadêmica e o despertar da vocação docente. A partir da atuação no Núcleo de Extensão PROJETE – Jovens Talentos Empreendedores, foram sistematizadas experiências que evidenciam o desenvolvimento de competências críticas, sociais e pedagógicas. Os resultados indicam que a extensão universitária favorece a construção da identidade docente, ao promover a integração entre saber acadêmico e saber popular, além de estimular o compromisso social do estudante. Conclui-se que a vivência extensionista constitui elemento fundamental na formação de profissionais mais críticos, reflexivos e socialmente engajados.

Palavras-chave: Extensão universitária; Docência; Formação acadêmica; Ensino superior; Vocação profissional.

RESUMEN

La formación académica supera los límites del aula al integrar al estudiante con la sociedad en la que está inserto. En este contexto, la extensión universitaria asume un papel central al proporcionar experiencias prácticas que articulan teoría y realidad social. Este estudio, caracterizado como un relato de experiencia de naturaleza cualitativa, tiene como objetivo analizar las contribuciones de la participación en un núcleo extensionista para la formación académica y el despertar de la vocación docente. A partir de la actuación en el Núcleo de Extensión PROJETE – Jóvenes Talentos Emprendedores, se sistematizaron experiencias que evidencian el desarrollo de competencias críticas, sociales y pedagógicas. Los resultados indican que la extensión universitaria favorece la construcción de la identidad docente, al promover la integración entre el conocimiento académico y el conocimiento popular, además de estimular el compromiso social del estudiante. Se concluye que la experiencia extensionista constituye un elemento fundamental en la formación de profesionales más críticos, reflexivos y socialmente comprometidos.

Palabras clave: Extensión universitaria; Docencia; Formación académica; Educación superior; Vocación profesional.

ABSTRACT

Academic education goes beyond the classroom by integrating students with the society in which they are inserted. In this context, university extension plays a central role by providing practical experiences that connect theory and social reality. This study, characterized as a qualitative experience report, aims to analyze the contributions of participation in an extension program to academic training and the awakening of a teaching vocation. Based on activities developed in the PROJETE Extension Center – Young Entrepreneurial Talents, experiences were systematized, revealing the development of critical, social, and pedagogical competencies. The results indicate that university extension contributes to the construction of teaching iden-

tity by integrating academic and popular knowledge, as well as fostering social commitment. It is concluded that extension experiences are fundamental in shaping more critical, reflective, and socially engaged professionals.

Keywords: University extension; Teaching; Academic training; Higher education; Professional vocation.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica não se limita ao ambiente da sala de aula, ultrapassando os muros da universidade e estabelecendo relações com a sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um importante instrumento de transformação, tanto para os estudantes quanto para a comunidade, ao possibilitar a aplicação do conhecimento em situações concretas e socialmente relevantes. Conforme Freire¹, a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, construída a partir do diálogo com a realidade social.

A vivência em núcleos de extensão permite ao estudante aproximar-se de problemáticas reais, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e socialmente comprometida. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relevância da extensão universitária a partir da experiência desenvolvida no Núcleo de Extensão PROJETE – Jovens Talentos Empreendedores, vinculado ao Laboratório de Práticas em Gestão do Centro Universitário Estácio da Bahia, destacando suas contribuições para a formação acadêmi-

ca e para o despertar da vocação docente. Conforme Tardif², a experiência prática constitui uma importante fonte de construção de saberes, sendo fundamental no processo de desenvolvimento profissional.

O estudo também discute o papel da universidade e de seus pilares - ensino, pesquisa e extensão - na sustentação da formação acadêmica e na sua relação com a sociedade¹¹. Conforme análise das atividades desenvolvidas no PROJETE, busca-se compreender como a vivência extensionista contribui para o desenvolvimento de competências, para a ampliação da visão crítica e para a construção da identidade docente. Nesse sentido, Bordenave e Pereira³ destacam que a prática extensionista, ao integrar teoria e ação em contextos reais, favorece uma aprendizagem crítica e significativa, ampliando a compreensão do estudante sobre sua própria formação.

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem descritivo-analítica. Seu propósito não se limita à descrição de uma trajetória, mas à análise das contribuições da extensão universitária para a formação integral do estu-

dante, evidenciando seu papel na articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social.

A estrutura deste artigo está organizada em cinco seções principais, além das referências bibliográficas. Inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual se delimita o tema, o objetivo e a relevância do estudo. Em seguida, discute-se o referencial teórico, abordando os fundamentos da extensão universitária e da formação docente. Na terceira seção, desenvolve-se a análise da trajetória formativa do autor, por meio da seção “Memórias de um despertar acadêmico”, articulando experiências de vida às contribuições teóricas. Na quarta seção, apresenta-se o percurso extensionista no Núcleo PROJETE, evidenciando as experiências práticas e suas implicações na formação acadêmica e no despertar da docência. A quinta seção descreve a metodologia adotada para a construção do estudo. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados e reflexões decorrentes da análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, sendo responsável por promover a articulação entre universidade e sociedade. Nesse sentido, a extensão possibilita a integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos. Conforme Freire¹, a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, construída a partir do diálogo e da problematização da realidade.

No campo da formação docente, a experiência assume papel central no processo de construção dos saberes profissionais. De acordo com Tardif², os saberes docentes são produzidos a partir da articulação entre teoria e prática, sendo a vivência concreta um elemento essencial na formação do professor. Assim, a inserção do estudante em atividades extensionistas favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e reflexivas.

Além disso, Bourdieu⁶ aponta que o sistema educacional tende a reproduzir desigualdades sociais, o que reforça a necessidade de práti-

cas educativas que promovam a inclusão e a democratização do acesso ao conhecimento. Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como estratégia de aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando a valorização dos saberes populares e a construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a formação acadêmica, especialmente no ensino superior, deve ser compreendida para além da transmissão de conteúdos, incorporando experiências que promovam a reflexão crítica e o compromisso social. A extensão universitária, nesse sentido, assume papel fundamental na construção da identidade docente, ao proporcionar vivências que articulam teoria, prática e realidade social.

A extensão universitária também se configura como espaço de formação crítica, conforme discutem Andrade e Moraes⁷, ao evidenciarem seu potencial na construção de sujeitos reflexivos e socialmente comprometidos. Além disso, a universidade insere-se em debates mais amplos sobre democracia, inclusão e produção do conhecimento, conforme aponta Chauí¹², ao problematizar o

papel das instituições de ensino superior na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a universidade também assume papel estratégico na construção democrática do conhecimento, conforme discute Santos¹¹, ao destacar a necessidade de uma formação voltada para a transformação social.

MEMÓRIAS DE UM DESPERTAR ACADÊMICO

A trajetória acadêmica do autor está diretamente relacionada às condições sociais, culturais e econômicas que marcaram sua formação inicial, evidenciando como percursos individuais são atravessados por estruturas sociais mais amplas. Nesse sentido, a educação deve ser compreendida como prática social, construída a partir do diálogo com a realidade e orientada para a transformação, conforme propõe Freire⁵. Essa trajetória também pode ser compreendida à luz das análises de Velho⁸, ao abordar as trajetórias individuais como construções sociais atravessadas por múltiplas experiências e contextos.

Oriundo de contexto rural, filho de trabalhadores agrícolas, o autor

teve sua formação inicial marcada por vivências associadas ao trabalho desde a infância, em uma realidade caracterizada por limitações de acesso à educação formal. Tal contexto reflete uma condição ainda presente em diferentes regiões do Brasil, na qual o acesso à escolarização é frequentemente tensionado pelas demandas de subsistência familiar.

Essa realidade dialoga com as reflexões de Carolina Maria de Jesus¹³, cuja obra evidencia as condições de marginalização social e os desafios enfrentados por sujeitos historicamente excluídos dos espaços formais de educação. Ao narrar sua própria experiência, a autora não apenas denuncia a desigualdade estrutural, mas também afirma a potência do saber produzido fora dos espaços institucionais, contribuindo para a compreensão de outras formas legítimas de conhecimento.

A influência familiar, especialmente materna, desempenhou papel central na construção de uma percepção da educação como instrumento de mobilidade social. Essa compreensão dialoga com a perspectiva freiriana, ao destacar a educação como prática emancipatória, capaz

de contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção no mundo.

A migração para a capital baiana representou um ponto de inflexão na trajetória do autor, ao ampliar o acesso às oportunidades educacionais e possibilitar o ingresso no ensino superior. Nesse contexto, o acesso à universidade configurou-se não apenas como conquista individual, mas como ruptura com padrões históricos de exclusão educacional.

Nesse sentido, as contribuições de Djamila Ribeiro¹⁴ tornam-se fundamentais ao problematizar as desigualdades de acesso aos espaços de produção de conhecimento. Ao discutir o conceito de lugar de fala, a autora evidencia que a produção do conhecimento não é neutra, sendo atravessada por relações de poder que historicamente silenciaram determinados grupos sociais. Assim, a presença de sujeitos oriundos de contextos periféricos na universidade representa não apenas inclusão, mas também transformação epistemológica.

A inserção no ambiente acadêmico proporcionou o contato com novas possibilidades formativas, es-

pecialmente por meio da participação em atividades extensionistas. A extensão universitária passou, então, a ocupar papel central nesse percurso, ao permitir a articulação entre teoria e prática e favorecer o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica sobre a realidade social.

De acordo com Bourdieu⁶, o sistema educacional tende a reproduzir desigualdades sociais, legitimando diferenças de origem como mérito. A trajetória analisada evidencia, entretanto, que a inserção em práticas extensionistas pode atuar como mecanismo de ressignificação dessas desigualdades, ao ampliar o acesso ao conhecimento e fortalecer o protagonismo acadêmico.

A participação no Núcleo de Extensão PROJETE – Jovens Talentos Empreendedores configurou-se como marco relevante no processo formativo, ao possibilitar o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e profissionais. Além disso, contribuiu significativamente para o despertar do interesse pela docência, ao proporcionar experiências relacionadas à mediação do conhecimento e à atuação em contextos reais.

Dessa forma, a análise da trajetória evidencia que a formação acadêmica não se constitui de maneira linear, mas resulta da articulação entre história de vida, contexto social e oportunidades educacionais. Nesse processo, a extensão universitária destaca-se como elemento fundamental na construção da identidade docente e na consolidação de uma formação crítica e socialmente comprometida.

O PROJETE COMO CAMINHO DE FORMAÇÃO: UM ROTEIRO DAS EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMARAM O OLHAR SOBRE A ACADEMIA

Ao ingressar no ensino superior, o autor trazia consigo a compreensão da educação como instrumento de transformação social, construída a partir de sua trajetória e de suas vivências anteriores. Conforme Freire⁹, a educação emancipadora não se impõe de forma unilateral, mas se constrói de maneira dialógica, mediada pela realidade dos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, a participação no Núcleo de Extensão PROJETE – Jovens Talentos Empreendedores

representou um marco significativo no processo formativo, ao possibilitar a vivência concreta da articulação entre teoria e prática. A colaboração nas atividades extensionistas permitiu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, organização, pensamento crítico e atuação em contextos reais.

As atividades desenvolvidas no núcleo incluíram a realização de palestras formativas, rodas de conversa, consultorias a pequenos empreendedores, atuação em redes sociais e participação em visitas técnicas. Tais experiências contribuíram para a ampliação da compreensão acerca do papel social da universidade e da importância da extensão como espaço de construção coletiva do conhecimento.

A atuação junto a pequenos empreendedores evidenciou a relevância da escuta ativa e do respeito aos saberes populares, reforçando a perspectiva de que o conhecimento não se restringe ao ambiente acadêmico. Conforme destaca Freire⁹, o processo educativo ocorre de forma dialógica, sendo construído na interação entre sujeitos e mediado pela realidade.

Nesse sentido, as reflexões de Carolina Maria de Jesus¹³ tornam-se pertinentes ao evidenciar, a partir de sua experiência, as formas pelas quais sujeitos em contextos de vulnerabilidade constroem estratégias de resistência e produção de saberes no cotidiano. A valorização dessas experiências no contexto extensionista reforça a importância da universidade enquanto espaço aberto à pluralidade de conhecimentos.

Além disso, ao atuar diretamente com públicos diversos, observou-se que a construção do conhecimento exige sensibilidade para compreender diferentes realidades sociais, culturais e econômicas. As contribuições de Djamila Ribeiro¹⁴ reforçam essa perspectiva ao discutir a importância do reconhecimento das diferentes posições sociais na produção do conhecimento, destacando a necessidade de ampliação de vozes historicamente marginalizadas no espaço acadêmico.

As visitas técnicas e a imersão em diferentes realidades empreendedoras possibilitaram ao autor compreender, de forma mais aprofundada, os desafios enfrentados por pequenos empreendedores, especial-

mente aqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade social. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva diante das desigualdades sociais.

Adicionalmente, a participação no PROJETE favoreceu o envolvimento em atividades de pesquisa, ampliando a compreensão sobre o papel da universidade na produção do conhecimento e fortalecendo o interesse pela docência. Conforme Bourdieu ⁶, o conhecimento acadêmico adquire maior relevância quando se conecta às condições sociais concretas dos sujeitos.

Destaca-se, ainda, o papel da mediação pedagógica exercida pela Professora Mestra Adriana Carneiro, cuja atuação mostrou-se fundamental para o desenvolvimento formativo do autor. A condução das atividades extensionistas, aliada à orientação acadêmica e ao estímulo à reflexão crítica, contribuiu para a construção de novas perspectivas sobre a docência, favorecendo o reconhecimento dessa área como possibilidade de atuação profissional. Nesse sentido, a presença de referências docentes no processo formativo evidencia a

importância do professor como agente mediador na construção do conhecimento, conforme discutido por Tardif².

Observou-se que a extensão universitária promove não apenas a aplicação do conhecimento, mas também sua ressignificação, ao permitir que o estudante compreenda a complexidade das realidades sociais. Esse processo contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Além disso, a formação docente envolve múltiplas dimensões que ultrapassam o domínio de conteúdos, conforme destaca Libâneo¹⁰, ao enfatizar a importância das dimensões pedagógicas, sociais e reflexivas no processo formativo.

Dessa forma, o PROJETE consolidou-se como espaço formativo fundamental, ao proporcionar experiências que articulam teoria, prática e realidade social, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico, profissional e para a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, fundamentado em vivências extensionistas realizadas entre os anos de 2022 e 2023, no âmbito de um núcleo de extensão universitária vinculado ao Centro Universitário Estácio da Bahia, localizado no bairro do Stiep, em Salvador (BA).

A produção dos dados fundamentou-se na sistematização de registros pessoais construídos ao longo da participação no projeto extensionista, na observação participante das atividades desenvolvidas e nas interações estabelecidas com docentes, discentes e membros da comunidade atendida. Tais procedimentos permitiram a apreensão de aspectos relevantes da prática extensionista, considerando as experiências vivenciadas no contexto acadêmico e social.

Para a organização e análise das experiências, adotou-se a técnica de categorização temática, na qual os dados foram agrupados em eixos analíticos relacionados à formação acadêmica, ao desenvolvimento de competências e à construção da

identidade docente. Essa estratégia possibilitou a sistematização das vivências e a identificação de elementos recorrentes no processo formativo.

A interpretação dos dados foi realizada à luz de referenciais teóricos da educação crítica e da extensão universitária, especialmente aqueles que compreendem a experiência como elemento central na formação do sujeito. Conforme Gil⁴, a pesquisa descritiva busca caracterizar fenômenos a partir de suas particularidades, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, considerando o contexto em que estão inseridos.

Dessa forma, a opção metodológica adotada mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, ao possibilitar não apenas a descrição das experiências vivenciadas, mas também sua análise crítica, evidenciando as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica e para o desenvolvimento profissional e social do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária, ao promover a articulação entre teoria e prática, ao aproximar o estudante das demandas sociais concretas, configura-se como um importante instrumento no processo de formação acadêmica. O presente estudo evidenciou que a vivência extensionista contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências críticas, sociais e profissionais, além de favorecer a construção da identidade docente.

A análise das experiências vivenciadas no âmbito do Núcleo de Extensão PROJETE – Jovens Talentos Empreendedores demonstrou que a extensão universitária ultrapassa a função de complemento curricular, constituindo-se como espaço formativo essencial para a consolidação de uma educação comprometida com a realidade social. Nesse contexto, observou-se que o processo formativo não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção coletiva do conhecimento, mediada pelo diálogo entre universidade e sociedade.

Além disso, verificou-se que a participação em atividades extensio-

nistas possibilita ao estudante ressignificar sua trajetória acadêmica, ampliando sua compreensão sobre o papel da universidade e sua responsabilidade social. Tal processo contribui para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, em consonância com os princípios da educação emancipadora.

Outro aspecto relevante evidenciado neste estudo refere-se ao papel da mediação pedagógica no processo formativo, destacando-se a importância da atuação docente na orientação, no estímulo à reflexão crítica e no acompanhamento das atividades extensionistas. A presença de referências docentes no percurso acadêmico mostra-se fundamental para o desenvolvimento de novas perspectivas profissionais, especialmente no que se refere ao despertar para a docência.

Dessa forma, conclui-se que a extensão universitária desempenha papel central na formação integral do estudante, contribuindo não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para a construção de valores éticos, sociais e humanos. Nesse

sentido, reforça-se a necessidade de fortalecimento das práticas extensionistas no ensino superior, especialmente em instituições privadas, nas quais tais ações ainda enfrentam desafios relacionados à sua consolidação.

Por fim, o estudo reafirma o potencial transformador da extensão universitária, evidenciando sua relevância na formação de profissionais comprometidos com a realidade social e na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e socialmente engajada.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
2. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2002.
3. Bordenave JE, Pereira JCC. Educação: processos e práticas. Petrópolis: Vozes; 2012.
4. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2008.
5. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
6. Bourdieu P. Os três estados do capital cultural. In: Nogueira MA, Catani AM, orgs. Educação, sociedade e cultura. São Paulo: Cortez; 1983. p. 71–91.
7. Andrade MC, Moraes RL. A extensão universitária como espaço de formação crítica. Rev FAEEBA Educ Contemp. 2011;20(36):203–214.
8. Velho G. Indivíduo e sociedade: estudos de trajetórias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1994.
9. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
10. Libâneo JC. Formação de professores: condição docente e profissionalização. São Paulo: Cortez; 1994.
11. Santos BS. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez; 2004.
12. Chauí M. Universidade e democracia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2001.
13. Jesus CM. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática; 1960.
14. Ribeiro D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2017.